

ROBSON CARNEIRO MENESES

**PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA: EDUCAÇÃO E
PARTICIPAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Cecília Maria Ghedini.

MATINHOS

2011

PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA: EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA ESCOLA.

Robson Carneiro Meneses¹;
Cecília Maria Ghedini².

RESUMO

O presente trabalho retrata uma experiência estruturada em formato de seminário com o Movimento dos Pequenos Agricultores, no qual se construíram experimentos ecológicos para melhorar sua prática agrícola. Outro aspecto importante do seminário foi a possibilidade dos educandos mostrarem os trabalhos realizados nas aulas, bem como levar dados do seminário para aprofundamento a partir dos conteúdos específicos. Aproveitando-se deste momento colheram-se depoimentos em que destacaram os limites e contribuições do Programa para suas vidas. Faz parte deste trabalho também o resultado de entrevistas que mostram o perfil dos educandos, com relações entre idade e série, renda familiar, entre outros, levando à conclusão que, um processo de Educação do Campo precisa dar conta de uma relação que integre seus saberes com os conhecimentos construídos na escola. Ao mesmo tempo mostrou que experiências como estas serão bem sucedidas na medida em que o processo permita aos educandos interagir e participar da organização social específica ao mesmo tempo em que estudam, um processo que vai além da escola tal qual a conheceram. Os Saberes da Terra caracterizam-se como um espaço que permite estas possibilidades.

Palavras-chave: Saberes da Terra; Participação Coletiva; Formação dos Camponeses.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis; Licenciado em História; Especialista em Contabilidade de Custos; Graduando em Geografia - UEPG; Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Colégio Estadual Chapadão, Laranjal/Pr. E-mail: robsonmeneses@globomail.com

² Pedagoga; Mestre em Educação; Doutoranda em Educação – UERJ; Educadora Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: ghedini61@yahoo.com.br

1 CONTEXTO

O presente trabalho está pautado na proposta do ProJovem Campo - Saberes da Terra, que por sua vez “no princípio veio atender aquelas pessoas que por um motivo ou outro não tiveram acesso à escola” (GHEDINI, 2008, p.10), dimensão esta acrescida de nossa vontade enraizada em princípios pessoais, constantemente voltada para a busca de uma educação que preze pelos valores arraigados na cultura campesina.

Entendemos que esse processo do ProJovem Campo - Saberes da Terra, deverá possibilitar o desenvolvimento de práticas campesinas, acreditamos em uma valorização das culturas constituídas nas bases familiares, concepções passíveis de serem submetidas ao processo de educação formalizada pela sociedade predominante.

Normalmente, retemos a negativa crença de que cultura de valor equivale à cultura que está respaldada pela sociedade global, ou seja, não há cultura informal, não há cultura diferente das que possamos encontrar nos bancos escolares. “Somos contemporâneos da hegemonia das teses que afirmavam a extinção do campo enquanto espaço social significativo ao desenvolvimento da sociedade” (DUARTE, 2003, p. 7). No entanto, é preciso que fique claro, não estamos propondo um descarte para o conhecimento educacional adquirido na linha do tempo pelas famílias, e sim uma forma para que as mesmas, através da relação ProJovem Campo Saberes da Terra, possam aprimorar de acordo com a extensão de seus laços de interesses, os respectivos níveis educacionais dos quais são detentoras.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência em pauta, relata um seminário com o Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, realizado em Alto Schereiner, município de Laranjal - Pr, Núcleo Regional de Pitanga, envolvendo educandos e educadores do ProJovem Campo - Saberes da Terra, pequenos produtores do município e a coordenação estadual do MPA. Na ocasião do evento, também foram feitas entrevistas com alguns educandos do ProJovem Campo do município e apresentadas algumas atividades desenvolvidas com a turma do colégio estadual Chapadão de Laranjal.

2.1 Seminário com o Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA

Resumidamente, colocamos como foco desta experiência, estruturada em forma de seminário, a pessoa do camponês, com alguns dos principais elementos que o caracteriza, segundo Poli (1995, p. 124-125):

É um trabalhador que cultiva uma pequena área de terra; está baseado quase exclusivamente na mão-de-obra familiar; combina a produção dos meios de vida com a produção de mercadorias, sem as condições de acumular capital; tem na família sua unidade básica de posse, produção e consumo.

No dia 18 de abril de 2011, aconteceu o Seminário, coordenado por um líder do MPA que acolheu os participantes, pedindo que cada um se apresentasse, falou dos objetivos principais do encontro, destinado a apresentar uma metodologia de produção de biofertilizante, bem como o resgate histórico dos biofertilizantes, justificado pela não utilização de agrotóxicos e adubos químicos, por parte dos antepassados dos pequenos agricultores. Pelo fato do MPA ser adepto da agricultura orgânica, também foram mencionados processos de compostagem e adubação orgânica, enfatizando suas vantagens e contribuições em prol da natureza, sem prejuízo da fertilidade do solo.

Passou-se a explicar quais os ingredientes necessários para a produção desta composição, destacando que seria manipulada a cada sete dias e concluída

após seis semanas e que poderia ser utilizada nas lavouras, hortas e pomares entre outros. Os técnico do ProJovem explicaram como usar o produto, dosagem por períodos de aplicação, formas de aplicação, funções do Biofertilizante e os nutrientes que ajudam no fortalecimento da planta e na sua produção, servindo inclusive como repelente de insetos predadores, o que repercutirá em uma produção de menor risco para a saúde humana.

Pedagogicamente, a experiência com os pequenos agricultores proporcionou a elaboração de produto alternativo para a agricultura, identificado como biofertilizante, além do aproveitamento de lixos orgânicos e inorgânicos produzidos pelos camponeses.

No entanto, a relação com a Educação do Campo se fez presente por meio destas práticas trabalhadas durante a experiência, de caráter educacional e direcionadas para a realidade do campo, é possível reconhecer assim, que a Educação do Campo não se trata “apenas de um quadro de vida, mas um espaço vivido, com experiências sempre renovadas” (SANTOS, 2001, p. 8). Na prática a experiência serviu para mostrar aos educandos a relação de consumo e desperdício em suas residências e que isto é um processo educativo, ou seja exige decisão, ação e esperam-se resultados e uma nova forma de posicionar-se frente à vida e ao trabalho.

2.2 Atividades desenvolvidas na turma

Durante o seminário foram trazidos textos descritivos, elaborados pelos educandos, com gêneros textuais focados em receitas de culinária. Os mesmos textos também abordam reflexões sobre o aproveitamento do lixo orgânico, em consonância com a sustentabilidade e permanência do camponês em suas bases, o que reforça a dimensão da educação do campo que reafirma o direito do povo de ser educado no lugar onde vive (CALDART, 2002).

Pelo fato do ProJovem Campo possuir educandos ligados ao Movimento dos Pequenos Agricultores, permitiu que esses educandos presentes no evento,

pudessem utilizar conhecimentos trazidos da sala de aula para comparações de conteúdos inseridos na temática do seminário. Entre os conteúdos mencionados estiveram as unidades de medida (miligrama, mililitros, quilograma, metro e área), através de quantidades, porcentagens, misturas, reações de componentes utilizados nas receitas, ação dos microrganismos na fermentação e decomposição dos produtos para a produção da mistura utilizada nas lavouras, além do manuseio de verduras e frutas.

Com base nessa temática, foram conduzidos os trabalhos ao longo do seminário, organizado e apresentado por membros do MPA de Laranjal, em parceria com os membros do ProJovem Campo do município. Na medida em que os organizadores revezavam na apresentação do evento, debates foram produzidos por meio de interações entre os participantes.

Com o propósito de maximizar os conhecimentos em torno dos Movimentos Sociais, foram apresentados por meio de cartazes com mapeamento de localização, os Movimentos Sociais e as associações que integram os movimentos, dentro do município de Laranjal.

2.3 Entrevistas com os educandos

A realização do seminário, também nos permitiu observar algumas informações pertinentes aos camponeses participantes do programa ProJovem Campo – Saberes da Terra, com a finalidade de compreender sobre o grau de contribuição do programa para as vidas desses camponeses. Na sequência estão os relatos de alguns dos educandos:

“Ao longo destes 21 anos que estive longe da sala de aula, percebi o quanto me fez falta o estudo em vários setores da vida. Depois de muitos anos morando na cidade, estou de volta no campo, e aqui tive a oportunidade de voltar a estudar em um novo sistema de ensino: ProJovem Campo - Saberes da Terra. Este sistema é bem diferente do ensino regular. Neste curso, além do aprendizado rotineiro, temos também aulas técnicas, que visam ensinar a trabalhar na terra sem agredir o meio ambiente e muitos outros exemplos que são aplicados ao trabalho diário do campo. Minhas expectativas são de melhorias, ao passo que as coisas andam, estudar

ficou muito mais interessante. De um modo geral estou muito contente com as aulas, com os professores, com o ciclo de amizades e com a troca de experiências entre os participantes do programa. Pretendo evoluir em meus estudos, com a expectativa da continuação deste programa em etapas posteriores” (Educando 1).

“Foi depois do culto de Domingo na comunidade, que fiquei sabendo do ProJovem. Voltei a estudar porque sempre quis aprender mais. A oportunidade é boa e as condições também. Estou continuando porque estou aprendendo coisas que jamais pensava que ia aprender, ciente de que está sendo de grande ajuda para mim. As aulas ajudam no aprendizado, no conhecimento, na mudança de rotina e na alta estima de cada aluno. Aprendi coisas que ajudam bastante no cotidiano do meu trabalho, ciente que minhas dificuldades ocorrem devido ao próprio trabalho e ao cansaço diário” (Educando 2).

“Quando recebi o convite para estudar, era o mês de janeiro, o convite foi feito por uma professora, hoje educadora do curso. Naquele momento pensei, esta é minha oportunidade para estudar, conhecer novas amizades e aprender coisas diferentes. Eu estou gostando das aulas, dos professores que nos ensinam, afinal tenho aprendido muito com eles e espero aprender muito mais, porque estou disposta a estudar. Pessoas não são nada sem estudo, eu sei que sem estudo, não chegamos a lugar nenhum. Por essas razões estou estudando, sabendo que não vou me arrepender por ter retornado aos estudos, pois estou desenvolvendo cada vez mais. Com o ProJovem no Paraná, muitos jovens, assim como eu, tenho certeza que ficarão satisfeitos e felizes” (Educando 3).

“Sou do ProJovem, estou cursando no colégio estadual Chapadão, município de Laranjal. Fiquei sabendo deste programa de ensino através das minhas amigas, que me convidaram a participar junto com elas. Então eu analisei as vantagens de poder concluir a 8ª série em dois anos e meio e achei que era a oportunidade de começar a frequentar a sala de aula depois de 11 anos de afastamento. Ao chegar na sala, tive uma boa recepção por parte dos colegas e professores. Esta sendo muito valoroso fazer o esforço de começar a estudar novamente, pois fiz novas amizades e enriqueci meu conteúdo pessoal. Hoje me sinto mais incluída na sociedade. Estou conseguindo dominar e entender todos os conteúdos, por meio das explicações dos professores. Nas aulas técnicas, super produtivas, estamos debatendo o nosso dia a dia. Minha família pratica a agricultura familiar, por tal razão levo os conhecimentos da sala para o trabalho junto da família. Estamos tendo bons resultados, portanto espero que este programa se estenda até o ensino médio, para que outras pessoas possam ser beneficiadas. Por essas e outras razões, tenho a dizer que estou contente e muito feliz” (Educando 4).

“Voltei a estudar depois de 8 anos, analisando as vantagens do estudo e da oportunidade que surge. Para mim foi muito valioso fazer este esforço de voltar a estudar, pois fiz novas amizades, com a sensação de bem estar,

boa compreensão dos conteúdos, boas explicações por parte dos professores e excelentes desempenhos alcançados nas aulas técnicas. Portanto, tenho a expectativa de que este programa se estenda até o ensino médio, porque estou muito feliz” (Educando 5).

De posse dos relatos, elaboramos um questionário sócio-econômico, (anexo 1), buscando um maior conhecimento do perfil dos educandos do ProJovem Campo de Laranjal.

Tabela I - Percentual por Faixa Etária

1%	18 a 24 anos
5%	25 a 26 anos
9%	27 a 29 anos
85%	Mais de 29 anos

Fonte: Questionário sócio-econômico aplicado com os educandos em abril de 2011.

Tabela II - Faixa de Renda por Percentual das Famílias

0%	Menor que R\$ 545,00
3,5%	Igual a R\$ 545,00
95%	Entre R\$ 545,00 e R\$ 1.090,00
1,5%	Mais de R\$ 1.090,00

Fonte: Questionário sócio-econômico aplicado com os educandos em abril de 2011.

Tabela III - Densidade Habitacional das Famílias

0,5 %	01 morador por domicílio
11%	02 moradores por domicílio
60,5 %	03 ou 04 moradores por domicílio
28%	Mais de 04 moradores por domicílio

Fonte: Questionário sócio-econômico aplicado com os educandos em abril de 2011.

Ao compararmos as tabelas I e II com os números apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no censo 2010, podemos observar que o maior percentual dos educandos do ProJovem Campo – Saberes da Terra do município de Laranjal/Pr, contrariam os números de tal instituto nos quesitos faixa etária do ensino regular e renda média familiar nacional, pois no ProJovem de Laranjal a média de idade é superior ao do ensino regular, além das famílias dos educandos apresentarem renda inferior com relação à média nacional.

Entretanto, tais divergências provavelmente ocorrem pelo fato do ProJovem Campo ser um programa supletivo, destinado a um público antes ausente do sistema educacional e, pertencente a uma classe com rendimentos distintos da média nacional.

Na tabela III, os dados foram distribuídos em uma ordem diretamente proporcional ao perfil habitacional brasileiro, com famílias compostas por mais de dois integrantes.

3 CONSIDERAÇÕES

O seminário foi marcado pela troca de experiências, pela proposta de um biofertilizante alternativo e por um aproveitamento diferenciado do lixo produzido pelos camponeses, e realizaram-se atividades desenvolvidas na turma do ProJovem Campo do Colégio Estadual Chapadão de Laranjal/Pr, seguida por entrevistas com os educandos do ProJovem Campo do município.

Encontramos tanto na experiência, quanto nas atividades desenvolvidas na turma e nas entrevistas com os educandos, as contribuições e os limites do ProJovem Campo - Saberes da Terra para formação do camponês.

As contribuições foram apresentadas por meio das práticas de aproveitamento do lixo, da proposta de produção de um biofertilizante alternativo e das trocas de experiências entre os camponeses. Por outro lado, os limites são caracterizados pelas dificuldades de aproximar os educandos ao processo de ensino e aprendizagem, por conta da evasão escolar da qual foram vítimas e pelas barreiras existentes mesmo na organização de aulas temáticas itinerantes.

Durante o período da especialização, realizada de forma paralela com a formação dos jovens camponeses através do ProJovem Campo – Saberes da Terra, estudamos os temas ligados com a Agricultura Familiar, com os Sistemas de Produção, com os Processos de Trabalho no Campo, com a Cidadania, com a Economia Solidária e finalmente com o Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial.

O acesso aos respectivos conteúdos, permitiram de minha parte um compartilhamento desses com os jovens educandos do programa, e me permitiram durante as aulas articular possibilidades para que retomem seus caminhos e possam continuar sua formação escolar enquanto jovens camponeses.

Pude compreender que a expressão Saberes da Terra retrata os conhecimentos relacionados com a terra, com o meio rural e com o camponês enquanto ser capacitado para produzir algo mais do que alimentos, para produzir vida, digna e sustentável, desde que se organize coletivamente tanto na produção

quanto na educação, pela qual deverá lutar ao mesmo tempo em que dela participa. Um espaço que temos atualmente e que tem algumas políticas em curso é a Educação do Campo, através da qual entende-se ser possível construir novas formas de educar os camponeses.

Formas estas que possam aliar a formação com conhecimentos sistematizados e também os saberes necessários ao acesso a tecnologias que permitam viver com dignidade no campo, evitando a dependência e o empobrecimento trazido pelos pacotes agrícolas das empresas rurais. Neste sentido, aliar-se aos Movimentos, como o MPA, é uma das estratégias.

Portanto, compreendemos que a educação voltada para um público específico como os camponeses, mostrou que experiências como estas serão bem sucedidas, na medida em que o processo permita aos educandos interagir e participar, e ao mesmo tempo em que estudam, participassem como sujeitos de um processo que vai além da escola tal qual a conheceram. Os Saberes da Terra, sem dúvida, forma um espaço em que estas possibilidades se desenvolveram.

Referências

- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo**: identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.
- DUARTE, V. P. **Escolas públicas do campo**: problemática e perspectiva: um estudo a partir do Projeto Vida na Roça. Francisco Beltrão, 2003.
- GHEDINI, C. M. Ênfases e destaques do Projeto Político-Pedagógico. **Saberes da Terra**. Território Cantuquiriguaçu. Laranjeiras do Sul, PR, 2008.
- POLI, O. L. **Aprendendo a andar com as próprias pernas**: o processo de mobilização nos movimentos sociais do Oeste Catarinense. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico científico informacional. Ed. Hucitec. São Paulo, 2001.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO

Assinale as alternativas corretas :

1) Como soube do curso ofertado pelo ProJovem ?

- A() Anúncio em rádio ou televisão
- B() Comunicado feito pela direção do colégio
- C() Reunião comunitária
- D() Panfleto de divulgação

2) Qual fator foi decisivo para o seu ingresso no ProJovem ?

- A() Cobrança de familiares
- B() Desejo próprio
- C() Convite feito por alguém
- D() Para realizar tarefas em sociedade

3) Qual a sua faixa de idade ?

- A() 18 a 24 anos
- B() 25 a 26 anos
- C() 27 a 29 anos
- D() Mais de 29 anos

4) Quantas pessoas moram em sua residência ?

- A() Somente você
- B() Duas pessoas
- C() Três ou quatro
- D() Mais que quatro pessoas

5) A renda total de sua família é:

- A() Menor que R\$ 545,00
- B() Igual a R\$ 545,00
- C() Entre R\$ 545,00 e R\$ 1.090,00
- D() Superior a R\$ 1.090,00

6) Qual sua perspectiva de trabalhos futuros ?

- A() No mesmo lugar com o mesmo ramo de trabalho
- B() Em lugar diferente com o mesmo ramo de trabalho
- C() Um ramo de trabalho diferente no mesmo lugar
- D() Um ramo de trabalho diferente em lugar diferente

7) Como ocorre sua rotina diária ?

- A() Na ordenha de vacas ou manejo de gado
- B() No cultivo de lavoura
- C() Nos cuidados do lar
- D() Na aposentadoria

8) Suas condições em termos de trabalho e renda, durante o curso do ProJovem:

- A() Estão melhor que antes
- B() Pior que antes
- C() Igual a antes
- D() Não tem ideia